



**Por que ler os clássicos? - uma análise da relação entre leitores adolescentes e textos canônicos dos séculos XVIII e XIX**

**Autor(es):** HENRIQUES, Beatriz Xavier Fontes; BARBOZA, Catarina Maitê Macedo Machado; FROEHLICH, Márcia

**Apresentador:** Beatriz Xavier Fontes Henriques

**Orientador:** Catarina Maitê Macedo Machado Barboza

**Revisor 1:** Ana Paula de Araújo Cunha

**Revisor 2:** Clóris Freire Dorow

**Instituição:** Instituto Federal Sul-Rio-Grandense - IF-SUL

**Resumo:**

Este trabalho é uma pesquisa qualitativa sobre a recepção de obras clássicas por alunos de nove turmas do 2º ano do Ensino Médio regular do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IF-SUL). Para tanto, a investigação enfocou as motivações, preferências e gostos dos alunos e, principalmente, a recepção à apresentação, pelos professores, de listas de leitura de obras clássicas dos séculos XVIII e XIX, durante o 1º e/ou 2º trimestres letivos de 2007. A pesquisa dividiu-se em duas fases. Na primeira, o corpus originou-se de questionários estruturados de modo a explicitar a visão dos alunos sobre as questões acima mencionadas. Na segunda, a partir dos resultados dos questionários, foram selecionados 10 alunos, que responderam a uma entrevista semiestruturada, para aprofundar a compreensão do fenômeno investigado. Os dados coletados foram analisados à luz de teorias como estética da recepção, história da leitura, sociologia da leitura e formação do leitor; segundo as quais, a leitura não é um ato passivo. Ao contrário, ler pressupõe uma interação entre texto e leitor. É exatamente nesse sentido que surge a noção de sujeito-leitor. Em sala de aula, é importante o professor ter claro que, ao ler, o aluno, mais do que atribuindo significado ao texto, o está recriando. Quanto aos resultados obtidos, percebe-se que, para os sujeitos da pesquisa, embora as obras clássicas tenham um valor sociocultural e sejam vistas como fonte de conhecimento, são as leituras feitas por conta própria as que são vistas como fonte de prazer. Ainda assim, ressalta-se que o papel da escola não deve ser só despertar o gosto pela leitura, mas também propiciar acesso ao patrimônio cultural representado pelos clássicos; daí a necessidade de atividades de leitura e interpretação de obras canônicas. A escola não pode apenas agradar ao leitor em formação, mas sobretudo deve contribuir para o incremento da bagagem intelectual discente, ao introduzi-lo a obras que, ainda hoje, repercutem na cultura, sendo retomadas pela literatura contemporânea, cinema, teatro e artes em geral. Esta pesquisa está sendo repetida com um novo grupo de estudantes, durante o ano letivo de 2009, e os resultados obtidos nessa segunda edição serão confrontados com os da primeira.